



VOZ de ANTAS

ABRIL 85
3.ª Série — Ano VII — N.º 88

Depósito Legal N.º 1886/84

PORTO PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Faria

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87438/130/357

Fotocomposição e Offset:
Tip. Diário do Minho — BRAGA

Centro Paroquial

— A força da União do nosso Povo!



Se existem lugares onde nos sentimos bem... o nosso Centro Paroquial é um desses lugares. O amplo recinto sagrado de que dispõe, faz com que as pessoas se entoeolhem e com voz abafada murmurem «Que salão!... Que conjunto de obras tão bem enquadradas!...». É que o nosso Centro paroquial devido ao seu comprimento e traça arquitectónica mostra bem como são os nossos Homens. Homens decididos. Apoiados na força da união.

Homens de fé grande e profunda, vendo não só o presente mas também o futuro, souberam criar um majestoso e amplo salão paroquial, assente sobre largos e profundos alicerces, que, hoje, com o restauro de que beneficia, torna-se orgulho de todos nós.

Vale a pena construir algo que seja notório por todos através dos tempos.

É por isso que nós, a geração mais recente, nos sentimos orgulhosos deles, dos nossos antepassados, e, isso nos basta para que a nossa consciência nos acuse, se somos ou não dignos deles.

Eis porque não nos poupamos a esforços para que o nosso Centro paroquial através duma bem concebida restauração no seu todo, fique mais lindo, mais moderno e funcional, mais amplo e airoso.

É com orgulho que todos nós podemos dizer que temos um SALÃO PARA DEUS E PARA OS OUTROS como poucos — como que a dizer-nos que vale a pena viver.

É URGENTE QUE OS JOVENS ABRAM OS OLHOS À REALIDADE DA EXPERIÊNCIA DE VIDA DOS MAIS IDOSOS, A MELHOR UNIVERSIDADE DO SABER HUMANO

— acentuou D. Carlos Pinheiro na celebração da Páscoa Jovem/85, no Arciprestado de Esposende

Milhares de jovens de todo o arciprestado, desafiando a chuva e o vento, caminharam em direcção à Igreja Matriz de Esposende, para aí, na tarde do dia 30 de Março, celebrarem a Páscoa-Jovem/85.

O desafio do A. I. J. foi aceite — a esperança vem dos jovens. Com estas palavras e «O amanhã começa hoje» o Rev. do Arcipreste, P. Manuel Baptista de Sousa fez uma calorosa saudação aos jovens presentes, incitando-os a fazer a opção por Cristo — solução de todos os problemas, fonte de alegria, serenidade e paz.



Louvou-os pela sua presença maciça, sinal de fé e autenticidade. Interpelou-os, dizendo-lhes das opções

dos jovens de hoje dependerá o século XXI».

Todos os párocos do Arciprestado estiveram presentes. D. Carlos Pinheiro, Bispo eleito de Dume e Auxiliar de Braga, ao deixar a Diocese de Viana do Castelo, apontou aos jovens do nosso arciprestado os valores da fé e da moral cristã. Disse-lhes «é importante abrir diálogo, entrar em reflexão. É necessário que os jovens compreendam e aceitem os sacrifícios dos seus pais e educadores».

Apresentamos, na íntegra, a homilia do Sr. Bispo Auxiliar.

A HOMILIA

Caríssimos Jovens e Meus Irmãos:

Estou aqui, a convite do sacerdote Delegado dos jovens, no

vosso arciprestado, e do Senhor Arcipreste, em nome de todas as paróquias, para me associar à vossa Comunhão Pascal.

E o primeiro acto a que presido, como Bispo-Eleito, mesmo antes da minha ordenação episcopal. E considero muito signi-

ficativa para mim esta presença, no dia de hoje, em Esposende, por duas razões.

Esposende, linda Vila banhada pelo mar, terra de gente simples, laboriosa e boa, Esposende,

«PINCELADAS» SOBRE O MORGADIO DA PORTELA

I

Seu enquadramento paisagístico

LER NA PÁG. 8

O «SENHOR AOS ENFERMOS» NO TEMPO DO LAMPIÃO

LER NA PÁG. 7

LIBERTA-TE PERDOANDO

— a terapia do perdão para a cura interior

LER NA PÁG. 8

Ensino Secundário em Forjães?

LER NA PÁG. 5

9 anos de paroquialidade

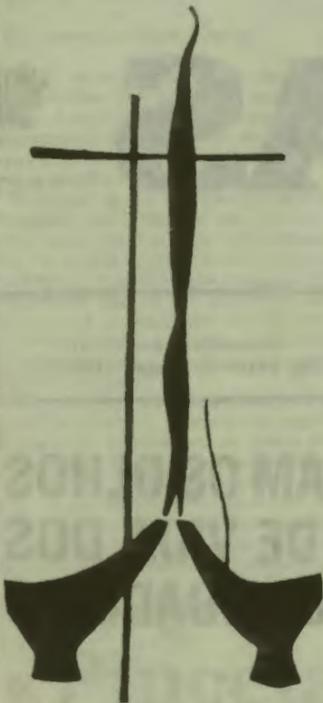


Em 28 de Março p.p., M. Brito completou ao serviço da Comunidade, 9 anos de paroquialidade.

Renovou o sim a Deus e à Igreja com a mesma alegria, entusiasmo e disponibilidade de então. Recordou o pensamento-guia da sua Primeira Missa: «QUE POUCO É UMA VIDA PARA TE OFERECER, SENHOR».

Mostrando ser grande e insubornável a sua vontade de trabalhar e servir, citou S. Inácio de Loyola: «VALE MAIS SER TIDO POR INSENSATO AOS OLHOS DOS HOMENS DO QUE ABRIR UMA FERIDA NA CONFIANÇA EM DEUS».

MATRIMÓNIO



Dois corações unidos pelo matrimónio, carregando ambos com a mesma cruz, elevando o seu sacrifício a Deus.

«A preparação dos jovens para o matrimónio e para a vida familiar é necessária hoje mais do que nunca... Isto vale mais ainda para o matrimónio cristão, cuja influência se repercute na santidade de tantos homens e mulheres».

(Familiaris Consortio n.º 66)

Joaquim Miranda Lima dos Santos, filho de Albino Miranda Gomes dos Santos e de Angela Miranda do Vale Lima, Vila Cova (Barcelos) com Maria da Graça Barros Gregória, filha de Manuel Gregório e Maria da Graça Machado Pereira de Barros, a 30 de Março/85.

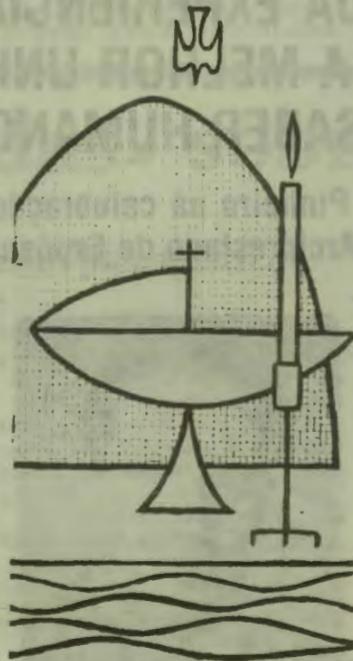
Testemunharam o enlace matrimonial: Manuel Pires da Ro-

cha e Maria Lúcia Barros Gregório.

Firmino Emílio Lapeiro de Sá, filho de Manuel Dias de Sá e de Maria Rodrigues Lapeiro com Maria Noémia Arezes da Cunha, filha de Euclides Almeida da Cunha e Rosa Arezes da Costa, 24 de Março/85, na igreja paroquial de Castelo do Neiva.

Manuel Caetano, 78 anos, natural de Peso da Régua com Maria Alves Rolo, 57 anos, de Antas, a 7 de Novembro/84, na igreja de Neuville-aux-Bois — França. Parabéns!

Novos filhos de Deus



MARLENE PORTELA RIBEIRO, filha de José Alvaro Ribeiro e de Maria do Céu de Sá Portela, residentes no lugar de Guilheta, a 29 de Dezembro/84.

Foram padrinhos: Manuel Augusto de Sá Portela e Olinda Maria Sobral Portela.

FILIPE TORRES DA SILVA, filho de Fernando Abreu Meira da Silva e de Maria Emerenciana Barbosa Torres, residente no lugar de Belinho, a 17/Março/85.

Foram padrinhos: Manuel Vieira da Cunha e Celeste de Abreu Meira da Silva.

PEDRO COUTINHO LARANJEIRA, baptizado na Basílica do Sameiro, Braga, a 28 de Outubro/84, e, cujo assento foi transcrito no livro de Assentos de Baptismo desta paróquia em Março/85, é filho de Manuel Cândido da Cruz Laranjeira e de Maria Amélia Coutinho Bedulho Laranjeira.

Foram padrinhos: Domingos Coutinho Bedulho e Maria Celina Cruz Laranjeira.

CÉSAR MIGUEL BARROS CRUZ, baptizada na Missa da Vigília Pascal da Ressurreição, a 6 de Abril/85, é filho de Emílio Alves Meira da Cruz e de Ermelinda da Costa Barros Cruz, residentes no lugar de Azevedo.

Foram padrinhos: Matias da Costa Barros e Rosa Maria Azevedo Abreu Barros.

MANUEL GOMES CARDOSO GONÇALVES PEREIRA, baptizado no Domingo de Páscoa, a 7 de Abril/85, filho de Manuel Meira Gonçalves Pereira e de Mariberta Maria Gomes Cardoso Gonçalves Pereira, residentes no lugar de Belinho.

Foram padrinhos: João Miguel Pereira Ramos Barrote e Cristina Maria Cardoso Pais da Silva.

SORAIA ALEXANDRA BARROS COUTO, filha de Manuel Meira Couto e Beatriz Margarida de Sá Barros Couto, residentes no lugar da Estrada, a 14 de Abril/85.

Foram padrinhos: Elias Meira Couto e Maria M. Couto.

Felicidades aos bebés. Parabéns aos pais.

NOTÍCIAS EM SÍNTESE

HOJE, DIREMOS

★ Alguém sufragando a alma dum seu familiar, recentemente falecido, vai contemplar a igreja paroquial com 50.000\$00. Outros o têm feito em sufrágio às Almas do Purgatório.

★ Um apelo à generosidade e partilha de bens por parte dos fiéis e comunidades cristãs a favor dos irmãos da Igreja na Terra Santa foi lançado pelo Papa Paulo VI a todas as igrejas e oratórios diocesanos e religiosos.

Estas ofertas não se destinam unicamente aos Lugares Santos propriamente ditos, mas sobretudo ao apoio e à promoção das obras pastorais, caritativas e sociais criadas e mantidas pela Igreja naquela terra abençoada pela presença de Cristo.

Este ofertório acompanhado por orações especiais a favor dos irmãos da Igreja da Terra Santa, realizou-se na comunidade paroquial na missa da Vigília Pascal, totalizando 13.280\$00.

★ O Contributo Penitencial que por determinação do Senhor Arcebispo Primaz. D. Eurico, reverterá para os Seminários, ascendeu a 67.060\$00.

★ Como habitualmente, também este ano a Casa do Povo irá organizar uma visita à AGRO em Braga, no próximo dia 30 do corrente. As pessoas interessadas deverão dirigir-se ao Sr. Manuel Gonçalves Neiva ou ao Sr. Manuel Amaro, que saberão informá-las e tomarão nota do seu nome.

★ A Visita Pascal nesta Pás-

coa/85 terminou, deixando o seu rasto de simpatia, amizade e convívência. A recepção em todas as casas foi calorosa. A alegria contagiante. A mensagem ficou: SER CRISTÃO CONSISTE EM AFIRMAR QUE CRISTO ESTÁ VIVO. FOMOS AGARRADOS POR ELE PARA VIVERMOS A MESMA AVENTURA DE MORRER E RESSUSCITAR.

Abriam a porta a Cristo Ressuscitado, Redentor do Homem, 300 casas, assim distribuídas:

Lugar da Igreja	6
» de Cima	5
» do Freixo	1
» do Monte	40
» Azevedo e Pereira	88
» de Belinho	40
» da Estrada	22
» da Guilheta	98

Total — 300 casas. No Domingo — 140 e na Segunda-Feira — 160. Foram benzidas 6 casas. Rezaram-se 16 resposos. Aos falecidos cujo nome evocamos, vai, uma vez mais, a nossa saudade, a acorpanhar uma prece à Misericórdia divina, suplicando a Deus que os tenha recebido no Céu com o abraço do Pai.

★ Organizada pela Casa do Povo, no dia 30 de Abril, p.f., haverá visita à AGRO.

★ A Direcção da Bovina, informa que está em cobrança um rateio de 5\$00 para cobrir os prejuízos seguintes:

Manuel Pires — uma cria — 10.000\$00.

Teresa M. Jesus Ribeiro Neves — uma touca — 27.000\$00.

Manuel Pereira Ferreira — uma vaca — 90.000\$00.

Nas mãos de Deus

P.e Apolinário Afonso Pereira Rios e P.e Laranjeira



Passou no dia 20 de Abril, o 14.º aniversário do falecimento do P.e Apolinário Pereira Rios e do P.e Laranjeira.

Simple e cristalino como uma gota de água e, como ela, consolava todos que com ele conviviam.

Cândida da Leda — Uma vida passada ao balcão do estabelecimento de mercearia



No dia 17 de Março do corrente ano, faleceu em sua casa no lugar de Azevedo, Cândida Rodrigues Meira Viana, mais conhecida por — Cândida da Leda — filha de Manuel Rodrigues Viana e de Maria Rodrigues Meira «Leda». Nasceu em 1899 no mesmo lugar onde viria a falecer. Depois de fazer a instrução primária toda a sua vida se passou ao balcão do estabelecimento de mercearia, quer no tempo de seus pais quer depois que estes faleceram, quando passou para a sua administração, até que a idade e a doença a impediram de continuar nessa ocupação e a obrigaram a recolher ao leito onde a morte a viria a surpreender, depois de muito sofrimento.

Que Deus lhe dê o eterno descanso.

Tia Micas — a firmeza duma mulher forte

Faleceu a 25 de Março, Maria Marques de Sousa, mais conhecida por tia Micas da Vitorina. A sua actividade principal era a costura, sendo perita nos bordados em ponto de cruz. Residia no lugar da Guilheta com o seu filho Manuel. Era viúva de Manuel Alves Caseiro, tendo imigrado com este para o Brasil. Voltou para Portugal continuando com a sua profissão até o



Ana da Tia Forinda — Mãe exemplar



No dia 9 de Março de 1985, faleceu Ana Alves de Faria, conhecida por Ana da tia Florinda. A morte ceifou-a ainda jovem, pois contava apenas 69 anos.

Nasceu no lugar do Monte, sendo filha de Manuel Alves da Cruz «Dazinha» e de Florinda Alves de Faria. Frequentou a Escola até à 3.ª classe, mas bem depressa saiu para ajudar em casa, pois era a mais velha de oito irmãos.

Foi sempre muito estimada, pelo seu respeito e dedicação aos seus deveres. Casou em Forjães, com Joaquim Alves Lages. Foi sempre uma mãe exemplar, tendo 10 filhos a educar. Ficou viúva em Janeiro do ano passado.

A família enlutada agradece a todos os que a acompanharam à sua última morada.

Abel do Ferreiro — desenlace prematuro

No dia 29 de Março, faleceu em Lisboa — onde residia — Abel Pereira de Carvalho — o Abel do Ferreiro. Filho de José Pereira de Carvalho e de Maria Alves Rolo, nasceu em 1931, no lugar da Estrada. Tendo ficado órfão de pai ainda em criança, desde muito novo começou a trabalhar de ferreiro com os irmãos, na forja que foi de seu pai; já na idade adulta foi para Lisboa onde se empregou e aí fixou residência. Embora se encontrasse adoentado não se previa um desenlace tão prematuro.

Que Deus lhe dê a recompensa de seus trabalhos.



DESASTRE MORTAL

Causou viva impressão a morte do jovem Abel Faria Queirós, ocorrida há dias, por acidente de motorizada.

Casado há poucas semanas, com dezanove anos de idade, o seu fim prematuro foi rude golpe para a sua família a quem apresentamos o nosso pesar. O seu funeral, na freguesia de Palmeira, foi muito concorrido.

Armando Ribeiro de Sá — Estrada	300\$00
Aurora Xavier da Costa — Estrada	250\$00
Maria Alice Neves Ferreira — Vila Fria	2.200\$00
Maria Irene Ferreira Mota — França	1.000\$00
Emília Gonçalves Ferreira — S. Romão	1.000\$00
Teresa do Menino de Jesus Gonçalves R. Neves — Guilheta	500\$00
António do Rego Vieira — França	350\$00
Manuel Augusto Sampaio da Cruz — Pereira	300\$00
David da Silva Miranda — Estrada	300\$00
Manuel da Costa Gonçalves Pereira — Guilheta	300\$00
Emílio Meira da Cruz — Azevedo	300\$00
Anónimo — Guilheta	500\$00
Hilário Alves da Cunha — Belinho	500\$00
Américo Gonçalves Enes — Belinho	500\$00
José da Cruz Ferreira — Belinho	500\$00
Manuel Pires da Cunha — Belinho	500\$00
Maria Rodrigues Ferreira — Belinho	300\$00

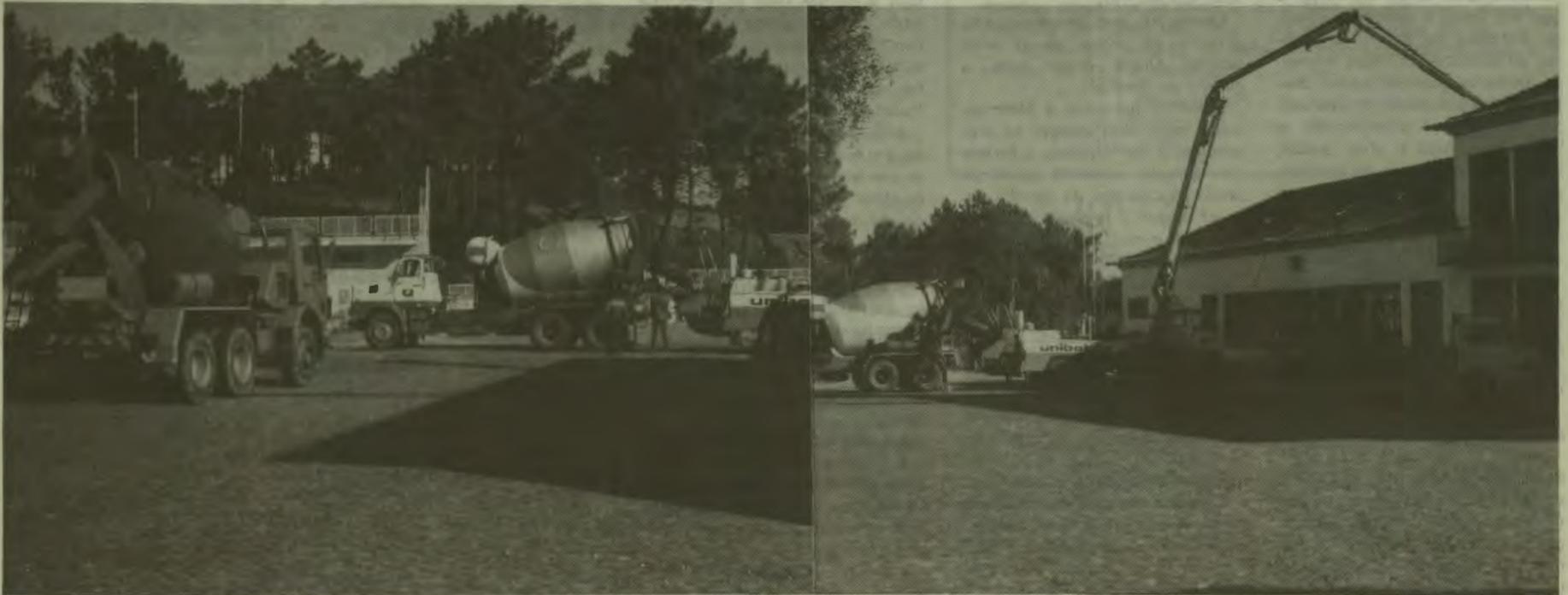
FRENTE SOLIDÁRIA «VOZ DE ANTAS»

Domingos Gonçalves Rolo — Guilheta	500\$00
Domingos Xavier da Costa — Guilheta	500\$00
Manuel Gonçalves Chasco — França	1.000\$00
Manuel de Sousa Caseiro — Lisboa	500\$00
Domingos Ferreira Rodrigues — França	3.169\$00
António Alves Rolo — Azevedo	250\$00
Daniel Gonçalves de Barros — França	500\$00
Manuel Emílio Pereira Neiva — Castelo Branco	600\$00
Quinta de Belinho — Belinho	1.000\$00
Fernanda Laranjeira da Silva — Monte	300\$00
Manuel Afonso Sampaio — Azevedo	500\$00
Manuel Alves Laranjeira — Azevedo	250\$00

Manuel Viana Rolo Agra — Azevedo	350\$00
Manuel Afonso da Cruz — Igreja	300\$00
Domingos de Azevedo Sá — Lisboa	300\$00
Manuel de Azevedo Sá — Lisboa	300\$00
Cândido da Costa Neiva — Azevedo	300\$00
Lúcia dos Prazeres Alves da Silva — Vila Real	1.000\$00
Manuel da Costa Neiva — Vila Chã	500\$00
Família de Aurélio Torres Neiva — Azevedo	1.000\$00
Manuel de Jesus Vilarinho — Porto	300\$00
José Gonçalves Martins Cepa — França	250\$00
Maria Pereira da Silva — Guilheta	250\$00
Manuel Vitorino Vieira — Guilheta	250\$00
Augusto Sá da Torre — Guilheta	350\$00
Augusto da Cruz Caseiro — Guilheta	350\$00
Manuel de Sousa Rodrigues — Guilheta	500\$00

(Continua)

A Administração Agradece



O salão melhora... O progresso não pára... Conjugam-se esforços ao máximo para que a inauguração do restauro do Centro Paroquial tenha lugar no dia 28 de Junho p.f. Contamos contigo.

Os apoios vão, entretanto, surgindo em ritmo animador, embora modesto, dada a amplitude do empreendimento. Eis o que nos chegou nas últimas semanas:

A CAUSA DO CENTRO PAROQUIAL É A CAUSA DA IGREJA E, POR ISSO, MERECE-NOS O MELHOR APOIO...

- Manuel Neiva Meira da Cruz Hercília, Austrália, 12.000\$00.
- Alvaro Meira Laranjeira, Belinho (França), 10.680\$00.
- Albina Vicente Carneiro, Guilheta, +10.000\$00.
- António Afonso Vaz Saleiro, Belinho, 10.000\$00.
- Domingos Ferreira Rodrigues, Monte (França), 10.000\$00.
- Anónima, Monte, 5.000\$00.
- João Moreira de Sá, Guilheta, 5.000\$00.
- Manuel Meira Pires Laranjeira, Belinho (França), 5.000\$00.
- Manuel Ferreira da Silva, Belinho (França), +5.000\$00.
- David Fernando da Silva Faria, Belinho (Austrália), 5.000\$00.
- Olímpio Fernandes da Silva, Belinho, 4.000\$00.
- Isaura e Bertelina Laranjeira, Belinho, 3.000\$00.
- Domingos Igreja, Monte, 3.000\$00.
- David Ferreira da Silva, Belinho, +3.000\$00.
- Carlos Augusto Viana da Silva, Belinho, 2.000\$00.
- Manuel Augusto Viana da Silva, Belinho, 2.000\$00.
- Maria de Lurdes Ferreira da Silva, Belinho, 2.000\$00.
- Amândio Afonso Sampaio, Pereira, 2.000\$00.
- Alguém da Estrada, 2.000\$00.
- Alguém do Monte, 2.000\$00.
- Maria Caramalha, Cima, 1.000\$00.

- Alguém da Estrada, 1.000\$00.
- Manuel de Jesus Vilarinho, 700\$00.

Amigo leitor, se deu a sua oferta e, por qualquer falha, o seu nome aqui não vem mencionado, é favor, dirigir-se-nos.

Precisamos de mais, muito mais! Recebemos aos milhares e gastamos às centenas de milhar!

Quem tem dinheiro, bens de fortuna, por que não pôr aqui a reu-der alguma coisa nesta obra de Deus... O qual paga a cem por um?

Aguardamos a vossa generosidade!

A política aqui... É de pasmar!

Aos vinte e oito dias do mês de Julho de 1969 reuniu extraordinariamente a Junta de Freguesia de Antas, pelas quinze horas, foi aberta a sessão sendo lida a acta da reunião anterior. Nesta reunião foi presente um regulamento do Cemitério Paroquial elaborado de acordo com o preceito constante do modelo anexo ao decreto nº 48.770 de 18 de Dezembro de 1968, que depois de apreciado, foi aprovado pela Junta de Freguesia, completando a redacção dos seguintes artigos pela forma que se segue.
Artº 2º. O Cemitério funcionará todos os dias das 8 às 17 horas

Voltamos a publicar a dita determinação da A. de Freguesia porque a acta (fac simile) no número anterior não estava suficientemente clara e para constar...

Iremos cumprir, escrupulosamente, para que toda a freguesia saiba que estamos dispostos a executar as superiores determinações da nossa Junta, esclarecida intérprete da vontade do nosso Povo!

«Todo o homem é meu irmão»



ALGUMAS ORIENTAÇÕES IMPORTANTES AOS VISITADORES

1. Actue com naturalidade.
2. Disponha de tempo e não dê a impressão de ter pressa.
3. Não permaneça de pé, mas não se sente na cama.
4. O doente de si e pelo simples facto da visita já é agradecido. Não force o agradecimento natural levando presentes.

Marcelino, Silva & Lima

MARMORISTA

ESPECIALIZADOS EM TODOS OS TRABALHOS DE MÁRMORE ASSIM COMO SEPULTURAS, ESCADÓRIOS, PEITORIS, etc.

VEJA A DIFERENÇA... PEÇA ORÇAMENTOS

Freguesia de Cabreiros (Junto ao Posto Médico)

TELEFONE 911161

4700 BRAGA

ORGANIZAÇÃO LOCAL DA PASTORAL DOS DOENTES

5. Nunca se esqueça que o doente está doente.

6. Não fale demasiado da condição de doente ao paciente. Dê-lhe oportunidade a que seja ele a falar. Vai por causa dele; então não o marginalize, falando em vez dele e não dando tempo àquilo que a ele lhe interessa.

7. Não mostre antipatia para com o doente. É antipático para o doente o que insiste na boa saúde de que outro goza.

8. Não é acertado iludir a conversação sobre a gravidade da doença, quando o doente o quer saber, quando ele o sabe e quando está convencido do perigo (ter em conta as circunstâncias...)

9. Não fale com outras pessoas acerca do doente na frente dele.

10. Tenha consciência de que visitar doentes não é fácil, mas é preciso e deve-se fazê-lo da melhor maneira possível.

«Para todos os inimigos a Igreja tem sempre uma vitória e uma vingança: a vitória é sobreviver-lhes e a vingança é rezar por eles». Montalembert.

Vem da 1.ª pág. ———

onde se lavra a terra, o rio e o mar, vila aberta ao progresso que a espreita, situa-se perto de Viana e é caminho de Braga. Viana do Castelo, Diocese que agora deixo, Braga, Diocese para onde o Santo Padre me nomeou. Esposende é, pois, hoje, para mim, uma primeira etapa da caminhada para a terra prometida, e é, já, oportunidade para o primeiro contacto que tenho com o Povo de Deus, ao serviço de quem vou ser ordenado Bispo auxiliar.

Louzado seja o Senhor!

Outra razão do meu contentamento por estar convosco e que me levou a aceitar o convite. Estamos no Ano Internacional da Juventude. O meu primeiro trabalho pastoral como Bispo-Eleito ofereço-o e é para vós, jovens, rapazes e raparigas, a quem com toda a alma saúdo, cheio de esperança e de confiança em todos vós. E quero que esta minha primeira saudação aos jovens de Esposende se estenda aos jovens da Arquidiocese de Braga, jovens estudantes, rurais, operários, rapazes e raparigas, empregados ou desempregados, crentes ou descrentes, integrados na sociedade ou marginalizados!

A propósito do Ano Internacional da Juventude.

Muito se tem dito e já feito neste Ano proclamado pela ONU como o Ano Internacional da Juventude, e que a Igreja deseja querer aproveitá-lo para incrementar, junto da juventude, os valores da Fé e da Moral Cristã. Deseja mesmo o Santo Padre que seja um Ano de Reflexão. Sim. Importa que se abra um diálogo franco e aberto a todas as idades numa reflexão séria, sem preconceitos nem melindres, de parte a parte.

Acusa-se a juventude de hoje de ser irreverente, leviana, sem projectos de vida séria, reacção para com os valores ancestrais, irreflectida... sem ideal.

E se isto é assim, de quem é

É URGENTE QUE OS JOVENS ABRAM OS OLHOS À REALIDADE DA EXPERIÊNCIA DE VIDA DOS MAIS IDOSOS, A MELHOR UNIVERSIDADE DO SABER HUMANO

— acentuou D. Carlos Pinheiro, na celebração da Páscoa Jovem/85, no Arciprestado de Esposende

a culpa? Por vezes, quem são os seus acusadores?

Quem foi que preparou esta geração, os jovens ou os mais idosos? Quem arma para a guerra os jovens?

Quem se apressou a abrir escolas, onde nem sempre se programou, a par e passo, a formação humana e cristã, desenraizando as crianças da família para as lançar a pretexto do ensino, em meios corrompidos e corruptores?

Quem enriquece ou vive à custa da juventude, comercializando literatura viciada e pornográfica, abrindo salas de convívio cinemas e jogo, onde em vez de se proporcionar um local de distração sadia, criam-se hábitos desmoralizantes de preversão e de droga?

Estarão inocentes os adultos, governantes ou não governantes, dos milhares, de jovens desempregados, marginalizados, viciados, quando em vez de multiplicarem esforços por criar lugares de trabalho, se abrem falências fraudulentas, se acumulam capitais para colocar em moeda estrangeira mais rendável e segura?

Em quantos lares que até se dizem cristãos, continuam os educadores a fecharem-se numa muralha de autoridade, exigindo obediência e respeito, mas sem testemunho de exemplo e autenticidade?

E mesmo nós, os responsáveis

da vida eclesial, não continuaremos a pregar uma religião que nada diz aos povos, síntese de conceitos vazios de sentido de vida e apenas tradicionais, sem ter em conta a actualização do Vaticano II?

Sim, é importante abrir diálogo, entrar em reflexão. É urgente que também os jovens, abram os olhos à realidade da experiência de vida dos mais idosos, a melhor universidade do saber humano. É necessário que os jovens compreendam e aceitem os sacrifícios dos seus pais e educadores, que não se poupam a esforços por acertar com o melhor caminho... Ninguém se ponha de lado ou se considere inocente.

Em vez de acusações recíprocas, algumas das quais aflorei, aproximemo-nos caridosamente e com toda a lealdade, enfrentemos a realidade, sem subterfúgios, jovens e não jovens.

A Quaresma é tempo de conversão, tempo propício de reflexão. Comunhão Pascal, hora de aproximação de Cristo, nosso irmão e de maior amor e dedicação ao próximo.

Alguém afirmou que a maior crise que Portugal atravessa é a moral. O mesmo se poderá afirmar de alguns jovens. Sente-se uma carência de Fé, de sentido cristão da vida. É toda uma transformação que se está verificando.

Não resisto à tentação de ci-

tar uma poesia, que tendo como autor um jovem, recentemente publicada num semanário, e se intitula «confissão», em parte, traduz o estado de muitos alunos.

Credo, credo que não é feito de dúvidas, de incertezas, de ignorância.

Credo que se fundamenta na palavra do próprio Deus! Nós não somos seres desprezíveis, bichos, farrapos humanos... Somos Filhos de Deus, que muito nos ama.

O Deus que começamos a conhecer e a amar na doutrina existe, cuida de nós, é um Deus que nos estende a mão, que nos amou de tal modo que nos enviou o seu próprio Filho para nos salvar e nos preparar uma vida feliz.

A Palavra de Deus na Liturgia de hoje:

«Farei com eles uma aliança de paz, uma aliança eterna entre Mim e eles».

«Como o Pastor ao seu reba-

CONFISSÃO

Se eu tivesse um credo, mínimo que fosse, um Deus que me olhasse nos olhos e me desse o braço eu não seria este bicho a desfazer-se em tosse, do tédio, do cigarro e do bagaço.

Eu não seria este devasso que pragueja, delira e se contorce num rictus de dor e de cansaço, mofando de si mesmo, à sobreposse...

mas o Deus que sonhei quando menino e a quem orei com fé desmesurada, jamais encontrei, que não existe...

e é por isso que me perco e arruino, e é por isso que a vida me não sabe a nada, e é por isso que sou um homem triste.

C. L.

Que pena! Falta de alegria e amor à vida!

Esta é a situação de quem perde a Fé. Por vezes, não se aprofundam os ensinamentos que se aprenderam na catequese, a Fé não cresceu, e surge este estado de desânimo, de tédio pela vida, falta a alegria de se viver...

Ao contrário do que afirma este jovem poeta, nós temos um

nho, assim nos guarda o Senhor».

É um Deus infinitamente bom e misericordioso que está sempre pronto a escutar-nos e a perdoar-nos e por nós se ofereceu como vítima pelos nossos pecados.

Caríssimos jovens, convertamo-nos a este Deus autêntico,

——— Segue na pág. 5

1985 Ano Internacional da Juventude

A força da Juventude



Participação foi a grande virtude dos jovens de Esposende

D. Carlos Pinheiro na celebração da Páscoa Jovem/85

Vem da 4.ª pág. —

em quem acreditamos, o Deus da Paz, da Bondade, do Amor, da Alegria!

Nós encontramos Deus, quando nos recolhemos intimamente no segredo da nossa alma. Nós encontramos Deus, quando o contemplamos na beleza e grandeza da Sua obra, com que a todos os momentos deparamos na nossa vida. Nós encontramos Deus, quando somos verdadeiros, puros, compreensivos, amigos de fazer o bem, de ajudar os pobres os doentes. Nós encontramos Deus, quando vamos ao templo e nos unimos a uma assembleia de fiéis para O louvar e bendizer. Nós encontramos o Senhor, quando dEle nos abeiramos, com Fé nos sacramentos do Perdão e no Santíssimo Sacramento da Eucaristia, como está a acontecer neste dia da Comunhão Pascal. Nós encontramos Deus, quando respeitamos

um velho, uma criança, os pais, os nossos irmãos, os sacerdotes, que são Seus ministros... Nós possuímos Deus quando vivemos na Sua graça e promovemos o amor entre os nossos irmãos.

Vou terminar, citando o Papa João Paulo II numa mensagem aos jovens, respondendo-lhes a esta pergunta: «Que significa Cristo na tua vida?»

«Mais de uma vez vos terei colocado esta pergunta, e outros vo-la terão também apresentado. Quero ajudar-vos na resposta que tantos de vós já deram.

Para um jovem e uma jovem idealistas, generosos, valentes, Cristo pode e deve ser a razão do próprio viver, o eixo central e o ponto de referência constante nos próprios pensamentos, nas decisões, no generoso compromisso pelo bem.

Procurai pois a Cristo e acolhei-O. Ele é exigente, não se contenta com a mediocridade,

não admite a indecisão. Ele é o único caminho para o Pai, e todo aquele que O segue não anda nas trevas. CRISTO É A CERTEZA DA VOSSA JUVENTUDE E A FONTE DA VOSSA ALEGRIA. N'Ele, eternamente jovens, encontrareis a vitória da verdade sobre a mentira e o erro, a vitória do amor sobre o ódio e a violência.

Mas aceitar a CRISTO significa ao mesmo tempo acolher amorosamente a Sua mensagem, a sua palavra transmitida de modo autêntico na Igreja de Deus. Viver a vida que Cristo conquistou para nós com a Sua morte e ressurreição, é incorporar-se na grande família dos que Ele salvou, é fazer parte do Povo de Deus: é Ser IGREJA.

E não só. Há entre vós alguns que sentiram a chamada a dedicarem-se inteiramente ao serviço de Deus e dos homens, na consagração sacerdotal ou religiosa. A eles digo:

—Acolhei com alegria e orgulho esta vocação. É um dom maravilhoso que vos permite estar mais próximos de Deus, para estar mais próximos dos homens e acompanhá-los nos seus caminhos. E pergunto a todos os outros:

—Já pensastes que talvez Cristo esteja a chamar alguns de vós para esse serviço elevado, difícil, mas que vale a pena?»

(João Paulo II) (Aos jovens da Venezuela).

Queridos jovens:

Fazei a experiência de conhecer e amar Jesus e sereis mais felizes.

Por vezes torna-se difícil. Recorrei à oração, tende sempre uma grande devoção a Nossa Senhora, nossa Mãe do Céu e ela vos ajudará a vencer as dificuldades, a encontrar Cristo, Caminho, Verdade e Vida, Cristo, nossa Esperança, nossa Páscoa.

O amanhã começa hoje

Jovens, nós aqui, milhares em Roma, celebramos o A. I. J. sobre os temas da Paz, Participação e Desenvolvimento. Vivemos numa época difícil, pois há falta de paz na sociedade, nas famílias, nas escolas, na vida profissional.

O amanhã começa hoje. O século XXI está nas vossas mãos. Dependerá das vossas opções de hoje. Amanhã sereis construtores de um mundo melhor, se hoje souberdes ser jovens, e se aceitardes modelar a vossa juventude em Cristo. Só assim é que a vossa juventude será portadora de grandes esperanças para o mundo e para a Igreja.

Por isso vistes aqui a comungar... Na comunhão receberéis uma vida nova. Será libertada e dignificada a vossa humanidade. Mistério da Encarnação prolongado...

Tendes imensos problemas: inquietação pelo futuro, instabilidade, desconfiança, excitação e superabundância de desejos; tentações de revolta, de evasão ou demissão; incompreensão por parte dos pais... até na caminhada da fé.

Cristo é a solução de todos os problemas dos jovens; é a fonte de alegria, serenidade e de paz.

Saudação do Rev. Arcipreste de Esposende, P. Baptista de Sousa, aos jovens na celebração Pascal/85.

AOS JOVENS



põe à vossa disposição. Sem dúvida um sentido de crítica, de contestação e até de náusea detém a vossa busca nesta direcção. É uma direcção que vos conduz para fora de vós mesmos, uma alienação, porque no fundo, é uma direcção materialista, hedonista, egoísta. Não satisfaz realmente a alma. Não resolve realmente os problemas essenciais e pessoais da vida.

Sobre esta concepção da nossa existência, concepção que hoje em dia predomina como filosofia da opinião pública, gravita uma pergunta terrível como a espada de Dâmocles: «De que aproveita ao homem ganhar todo o mundo se vier a perder a sua alma? É a pergunta de Cristo que não despreza os bens desta terra, tão bela, tão rica e fecunda, mas que lhes dá o seu justo valor, um valor inferior ao da autêntica vida para a qual se dirige o vosso ideal.

PAULO

Ensino Secundário em Forjães?

A Comissão Instaladora da Escola Preparatória de Forjães enviou uma circular a todos os Párcos vizinhos e aos representantes autárquicos. Esta comissão, constituída pelos professores: Aurora Manuela, Maria Luiza e Francisco Assis, pretende formar o Ensino

Secundário em Forjães. Alegam para isso os seguintes motivos: economia de tempo e dinheiro e ainda por a Freguesia de Forjães «ainda não estar corrompida pelos vícios alarmantes que já «contaminaram» outros meios mais urbanizados».

Os responsáveis por esta iniciativa, pretendem, num futuro próximo, realizar uma reunião com todas as Juntas de Freguesia e párcos.

Esperemos que este objectivo tão louvável seja realizado em breve, para o proveito e comodidade de todos, principalmente dos jovens.



COMEMORAÇÕES JUBILARES DOS SEMINÁRIOS ARQUIDIOCESANOS DE BRAGA



AO SERVIÇO DA IGREJA

AO SERVIÇO DA CULTURA

Nos Seminários Arquidiocesanos de Braga cultivam a sua vocação algumas centenas de jovens — provenientes, não só da Arquidiocese de Braga e a ela destinados, mas também das Dioceses de Viana do Castelo e Timor —, que pensam que Deus os terá chamado para O servirem na missão sacerdotal.

Até ao 11.º ano de escolaridade, o Seminário é vocacional: destina-se a «ajudar os adolescentes que parecem possuir germes de vocação, a mais facilmente conhecerem a sua vocação e poderem corresponder-lhe» (Ratio Fundamental Inst. Sacerdotalis, n.º 11).

O programa escolar é essencialmente o mesmo do ensino oficial. É a fase de SEMINÁRIO MENOR.

A partir do Ano Propedêutico e nos seis anos do Curso de Teologia, o Seminário é pastoral: supõe que a vocação já está, em princípio, suficientemente clara e decidida; e destina-se a preparar os futuros pastores de almas com a formação pastoral específica (RFIS, n.º 20).

Os estudos, de nível académico superior, são ministrados pelo Instituto Superior de Teologia, em que, desde 1977, se transformou a escola do Seminário. É a fase de SEMINÁRIO MAIOR.

OS ALUNOS EM NÚMEROS

No Seminário de Nossa Senhora da Conceição, funcionam o Ciclo Preparatório e o Ciclo Unificado (5.º a 9.º anos).

No ano lectivo de 1984-85 estão matriculados:

No Ciclo Preparatório: de Braga, 89.

No Ciclo Unificado: de Braga, 136 e de Viana, 33. Total 258.

No Seminário Conciliar funcionam o Ciclo Complementar (10.º e 11.º anos), o Ano Propedêutico e o Curso de Teologia.

No ano lectivo de 1984-85 estão matriculados:

No Ciclo Complementar: de Braga, 20; de Viana, 9 e de Timor, 3.

No Ano Propedêutico: de Braga, 10; de Viana, 3 e de Timor, 1.

No Curso de Teologia: de Braga, 32; de Viana, 12 e de Timor, 3. Total 93.

PARA REFLECTIR

«O Seminário é o coração da Diocese» (Decreto Conciliar Opt. Totius, n.º 5).

A vitalidade espiritual da Igreja Diocesana depende da vitalidade do Seminário, isto é, do número e da qualidade dos pastores que ele prepara, para serem os guias do povo de Deus. No entanto, também é verda-

de que, como órgão particularmente sensível, ele se ressentir da vitalidade espiritual de toda a Diocese: paróquias, famílias, instituições, fiéis em geral.

Perante a comunidade diocesana, e especialmente em face dos jovens que se preocupam com o futuro da Igreja e da sua missão no mundo, ecoam as palavras de Jesus diante da multidão, que era «como ovelhas sem pastor»: «A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos!» (Mt, 9, 37).

O Seminário precisa de ser apoiado

espiritualmente, através da oração perseverante, para que seja fiel à sua missão e para que surjam e frutifiquem as vocações necessárias;

moralmente, pela encorajamento daqueles que, no mesmo Seminário — superiores, professores e alunos —, mantêm viva a instituição;

materialmente, através de donativos em dinheiro, legados ou por outras formas, já que as suas despesas são, em cada ano, muito superiores às receitas.

SALÃO PAROQUIAL DE S. PAIO D'ANTAS

MAPA DE ACABAMENTOS

ZONAS SUSCEPTÍVEIS DE ACABAMENTO IMEDIATO:

PRAZO DE EXECUÇÃO: 80 dias

SALÃO	10 dias em Abril
ÁTRIO	25 » » » Maio
ESCADARIA	25 » » » Junho
GALERIA	20 » » » Julho
GABINETE DO PRIOR	
GABINETES MENORES	80
GABINETES MENORES	80
SALA DE REUNIÕES	

COMPARTIMENTOS	ACABAMENTOS									
	ÁTRIO	SALÃO	ESCADAS	GALERIA	GAB. DO PRIOR	SALA DE REUNIÕES	CORREDORES	PALCO	BASTIDORES	
MARMORE	●									PAVIMENTOS
PEDRA BRECHA	●									PAREDES
ESTUQUE	●	●	●	●	●	●	●	●	●	TECTOS
PAREDE ESTANHADA	●									PAREDES
TINTA TEXTURADA	●									PAREDES
TINTA DE AGUA	●									PAREDES
CONTRAPL. MOGNO	●									SANEFAS
MADEIRA MOGNO	■	■	■	■	■	■	■	■	■	PEITORIS
MADEIRA DE PINHO										MOLDURAS
VIDRO BRONZE	■	■	■	■	■	■	■	■	■	PORTAS
VIDRO TRANSLUCIDO	■	■	■	■	■	■	■	■	■	CAIXILHOS
PARQUET DE MADEIRA	■	■	■	■	■	■	■	■	■	SOALHO
«VOILNE»	■	■	■	■	■	■	■	■	■	PORTAS
CORTINADO	■	■	■	■	■	■	■	■	■	JANELAS
LUSTRE	●									PANORAMICA
CANDEIEIRO DE TECTO	●									JANELAS
APLIQUES DE PAREDE	●									PORTAS
CARAPAS	■									JANELAS
ALVENARIA DE TIJOLO	■									PAVIMENTOS
PORTA EM FERRO	■									JANELAS
METAL	■									PORTAS
										JANELAS
										ILUMINAÇÃO
										REVESTIMENTOS
										PAREDES
										PORTA
										GUARDA DA ESCADA

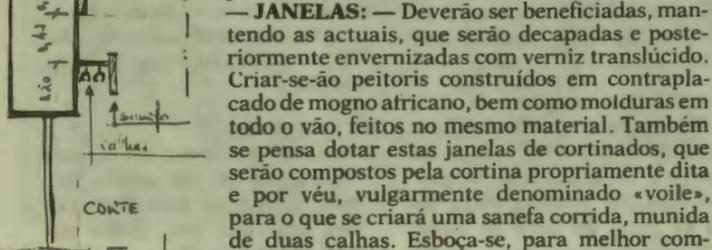
MEMÓRIA DESCRITIVA

OBJECTO: Salão Paroquial de S.^a Paio d'Antas, Projecto de obras de beneficiação e decoração.

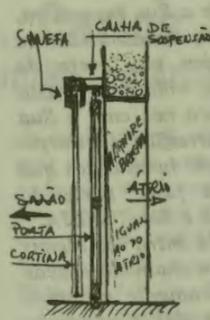
REQUERENTE: Comissão Fabriqueira da Paróquia de São Paio d'Antas.

LOCALIZAÇÃO: Adro da Igreja, São Paio d'Antas.

SALÃO: — Por ser considerado necessário substituir o tecto falso do Salão Polivalente de festas, conferências, palestras, etc., preconizou-se a construção de uma lage em betão pré-fabricado, do tipo aligeirado, cujo acabamento deverá ser conseguido com estuque, rematado por uma lança de bordadura em toda a periferia do salão.



— **JANELAS:** — Deverão ser beneficiadas, mantendo as actuais, que serão decapadas e posteriormente envernizadas com verniz translúcido. Criar-se-ão peitoris construídos em contraplacado de mogno africano, bem como molduras em todo o vão, feitos no mesmo material. Também se pensa dotar estas janelas de cortinados, que serão compostos pela cortina propriamente dita e por véu, vulgarmente denominado «voile», para o que se criará uma sanefa corrida, munida de duas calhas. Esboça-se, para melhor com-



preensão, a posição e cotas da sanefa, sancas e moldura do tecto.

— **PORTAS:** — Preconiza-se a sua pintura e para completar a sequência decorativa do salão dotar-se-hão estas portas com sanefas em tudo similares as que lhes ficarão em frente, ou seja, as das janelas.

— **PORTAS PRINCIPAIS DE ACESSO ÁTRIO/SALÃO:** — Esta porta dada a sua localização e função deverá ser alvo de atenção especial. Assim, para obviar ao seu perfeito funcionamento e integração estética no todo, usar-se-ão os seguintes materiais:

- Madeira de mogno vermelho africano.
- Vidros bronze de 6 mm.
- Bites ou tafifes em madeira dourada.
- Puchadores em pedra brecha.

Porque a dimensão do vão da porta é considerável — cerca de 2.000 mts. — encarou-se a solução de usar o tipo de correr em virtude do seu peso excessivo por cada bandeira. Deste modo, fazendo-a trabalhar em suspensão evita-se este inconveniente. Em tempo se fornecerá desenho de pormenor da sua construção. Note-se porém o esquinho ao lado.

PAVIMENTO DO SALÃO: — Considera-se satisfatório o existente. Deverá ser lavado com detergente e posteriormente envernizado com verniz de alta dureza. Eventualmente se substituirá o mosaico das passadeiras laterais, caso apresentem danos graves decorrentes das obras em curso.

ILUMINAÇÃO DO TECTO: — Foram escolhidas armaduras, com lâmpadas do tipo fluorecentes.

PALCO: — Deverá ser rebaixado à cota de 0,70 cm. — o existente tinha cerca de 1.000 mts. de altura o que é considerado demasiado. Usar-se-á madeira de pinho na sua construção (pavimento);

A boca de cena será de desenho rectilíneo e acompanhará a linha do limite dos degraus de acesso ao proscénio, correspondente a cerca de 1.000 mts. avançando em relação ao pórtico do pano de boca. Os dois pilres que formam o pórtico da boca de cena servirão para esconder os cortinados do pano de boca, preconizando-se que estes serão de correr, nos dois sentidos dos proscénios.

BASTIDORES: — Para se tornar esta zona funcional e para se dar satisfação ao Regulamento, foi decidido alterar, por inevitável, a comportimentação actual, demolindo uma parede que agora divide a zona do palco da dos bastidores, criando outra, paralela à actual, recuada cerca de 0,80 cm., formando um corredor, abrindo duas portas para os dois camarins, respectivamente para Homens e Senhoras e construção de duas baterias sanitárias. Aproveitando material proveniente de sobras de outras obras efectuadas pela Comissão Fabriqueira, far-se-á uma lage de cobertura desta área criando assim um sótão que servirá de futura arrecadação para material de cena.

A iluminação do palco também já abordada, tendo sido decidido usar-se o sistema de projectores, tipo «Spot Light» que trabalharão numa calha permitindo incidência de luz a qualquer ponto da cena.

PAREDES DE SUPORTE DA LAGE DO TECTO

FALSO: — Para evitar o encastamento da lage que necessariamente teria de ter um qualquer apoio — fazendo-se rasgos nas paredes de granito o que nunca seria trabalho correcto para além de obrigar a mexer no telhado, foi decido construir uma parede interior ao longo das paredes de pedra, no interior do salão no sentido longitudinal. Estas paredes, já construídas, são formadas por tijolos de 0,15 cm. que são rebocadas e posteriormente estanhadas como acabamento final.

ÁTRIO:

Como frentes de trabalho subdivide-se esta zona, no átrio propriamente dito se na zona de transição para a Galeria do piso superior formada pela escada, bomba da escada e balcão.

PAVIMENTO DO ÁTRIO: — Usar-se-á mármore, já escolhido.

REVESTIMENTO DE PAREDES: — Preconiza-se a utilização de pedra pulida, denominada «Brecha».

TECTO: — Será em estuque, com sanca de bordadura em toda a periferia.

ILUMINAÇÃO: — Far-se-á pela utilização de um lustre colocado no ponto de luz já existente.

PORTA DO ÁTRIO: — Preconiza-se a construção de uma porta em ferro com desenho condizente com a grade de ferro que se encontra no balcão do alçado principal do Salão Paroquial, e com aplicação de vidro bronze similar ao que será usado na porta de ligação entre o átrio e o salão (porta de correr).

ESCADA DE ACESSO AO 1.º PISO: — Os degraus da escada em apreço serão forrados com mármore igual ao do pavimento do átrio. Depois de demolir a actual guarda de escada, unir-se-á esta de uma guarda em metal de concepção semelhante a uma existente em Braga e já decidida. As paredes serão forradas com «brecha» igual às do átrio.

JANELA PANORÁMICA: — Será demolida a existente, e construir-se-á uma caixilharia em madeira de mogno igual às portas de acesso ao átrio. Usar-se-á vidro translúcido de modo a criar uma panorâmica da vista que se disfruta a nascente, ou seja a que permite disfrutar a bela paisagem envolvente e ver a aldeia de Forjães ao fundo.

GALERIA NO 1.º PISO:

PAREDES: — O seu revestimento será igual ao da escada e do átrio, ou seja em «brecha».

DEPOIMENTO VOCACIONAL

M. Fernando Arezes *

Ao responder a este chamamento ou vocação todas as pessoas tentam escolher uma determinada profissão ou actividade que desejam exercer mais tarde e para a qual se preparam.

Nesta variadíssima gama de actividades que cada um pode exercer, refiro-me, nesta semana de oração pelas vocações, especificamente à vocação sacerdotal.

É uma actividade como as outras; não é menos necessária, nem deve ser mais desprezada em relação às outras, mas desde que se exerça com empenho e amor as pessoas tornam-se dignas dessa actividade e essa actividade digna dessas pessoas.

Hoje em dia poucos têm sido os candidatos ao sacerdócio. E porque há poucos, muitas gentes te esperam, para que tu à testa de uma paróquia ou de uma missão possas ajudar espiritualmente; para lhes poderes dar o alimento espiritual — a palavra de Deus.

Se já pensaste ou pensas aderir ao sacerdócio contacta o pároco ou um seminário, pois lá poderás decidir o teu caminho.

O seminário é uma casa de discernimento vocacional. Se te sentes inclinado para o sacerdócio porque não fazes uma experiência no seminário? O seminário está sempre disponível a ajudar-te e a acompanhar-te no teu crescimento espiritual e vocacional para que tu possas decidir qual o caminho a seguir.

Podes ser ou não sacerdote, mas não desanimes, pois MUITOS SÃO OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS!

* Seminarista na Congregação do E. Santo — Seminário da Silva (Barcelos).

O que os outros dizem:

O Tribunal Constitucional espanhol rejeitou uma lei aprovada há 17 meses pelo congresso de deputados de maioria socialista que previa a legalização do aborto sob determinadas restrições.

Em cem mil pessoas que morrem por ano cerca de 40 mil são vítimas de doenças cardiovasculares e destas 30 mil de doenças cerebrovasculares — revelam estatísticas portuguesas sobre a mortalidade citadas pelo «Jornal do Policlínico».

A redução de peso, a dieta pobre em sal, a abstenção de fumar e o exercício físico moderado são aconselhados por um especialista, que refere também como aconselhável o conhecimento da tensão de que cada pessoa possui recorrendo para isso aos organismos oficiais e nomeadamente ao auto-controle.

Existem dois milhões de hipertensos em Portugal e o rastreio da doença é um problema do próprio paciente e do seu médico assistente, doença que nem sempre necessita de visitas a um especialista, se bem controlada.

Temos o cimento mais caro da Europa.

SALÃO PAROQUIAL DE S. PAIO D'ANTAS

Vem da 6.ª pág. —

PAVIMENTO: — O pavimento será igual ao da escada e ao átrio.
TECTO: — O tecto será estucado e far-se-á a bordadura com sanca igual à do átrio.

LIGAÇÃO GALERIA/CORREDOR: — Deverá ser criado um pórtico que permitirá a separação dos materiais de acabamento, já que o mármore «brecha» das paredes não continua pelo corredor. Este pórtico deverá ter como pé-direito a cota da padieira das portas que se localizam na galeria e no corredor.

CORREDOR:

ILUMINAÇÃO: — Mudar-se-á a iluminação desta zona, retirando os pontos de luz do tecto e colocar-se-ão na parede para colocação de apliques de parede, já que bastará a luz ambiente para este compartimento.

PAVIMENTAÇÃO: — Similar ao da galeria e átrio.
PAREDES: — Preconiza-se a sua pintura com tinta texturada de tipo Tartaruga ou similar devendo dar-se como acabamento final uma demão com tinta de água de modo a acetinar as superfícies assim como menos rugosas.

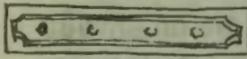
TECTO: — Deverá ser estucado em tudo igual aos dos restantes compartimentos.

GABINETE DO PRIOR:

PAVIMENTO: — Manter-se-á o existente, beneficiando-o e envernizando-o. Pensa-se depois revestir, parcialmente, com carpetes as zonas ocupadas pelos móveis que serão de estilo.

PAREDES: — Deverão ser pintadas com tinta texturada do tipo Tartaruga e acabadas com uma demão de tinta de água, para acetinar. A cor deverá ser escolhida entre os tons pastel.

TECTO: — Será estucado, com acabamento similar ao dos outros compartimentos.



Sanefas do Gabinete do Prior

SALA DE REUNIÕES:

PAVIMENTO: — Dar-se-á tratamento de benefício ao existente que é em madeira.

Também a zona de mesa de reuniões deverá ser revestida com carpete.

PAREDES: — Igual ao acabamento dado ao Gabinete do Prior e corredor.

TECTO: — Em estuque com sanca.

ILUMINAÇÃO: — Conseguir-se-á com utilização de dois candeeiros de tecto.

JANELAS: — Terão de ser substituídas dado o seu alto estado de deterioração. Serão construídas sanefas para todas as janelas e portas.

Há muito de omissão nesta memória em virtude de não existir projecto em que ela se apoie. Deverá neste caso ser considerado uma consulta aos técnicos sempre que necessário.



S. Paio d'Antas prolonga-se na Argentina através duma família numerosa e muito unida!

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho,
faz ressoar em nossos ouvidos
teu forte e suave convite: «Vem e segue-me!»
Derrama sobre nós o teu Espírito,
que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho
e generosidade para seguir tua voz.

Senhor, que a Messe não se perca por falta de operários.
Desperta nossas comunidades para a Missão.
Ensiná-nos a ser serviço.
Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino,
na vida consagrada e religiosa.

Senhor, que o Rebanho não perca por falta de Pastores.
Sustenta a fidelidade de nossos bispos,
padres e ministros.
Dá perseverança a nossos seminaristas.
Desperta o coração de nossos jovens
para o ministério pastoral em tua Igreja.

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho,
chama-nos para o serviço de teu povo.
Maria, Mãe da Igreja,
modelo dos servidores do Evangelho,
ajuda-nos a responder SIM. Amém.

As Vocações

ESTÁGIO PARA ADMISSÃO AO SEMINÁRIO

Por isso se és um Jovem generoso, se sonhas com um ideal elevado... se queres realizar esse ideal na doação a Deus e na entrega aos irmãos... podes ser sacerdote. Vai para o Seminário. Ali encontrarás outros jovens como tu, animados do mesmo anseio de servir numa causa por que vale a pena dar a vida.



Jorge da Cruz Nelva

No termo de mais um ano escolar poderá pôr-se a muitas crianças e jovens o problema da vocação sacerdotal.

As comunidades cristãs necessitam de sacerdotes — homens inteiramente consagrados ao povo de Deus, comunicando-lhes Jesus Cristo. O apelo da Igreja torna-se cada vez mais vivo e urgente.

A FAMÍLIA, ALFOBRE DE VOCAÇÕES

Semana das Vocações — 21 a 28 de Abril. Semana de oração para que surjam na Igreja pessoas capazes de assumir o serviço voluntário das comunidades cristãs e outras. A necessidade de sacerdotes, quem há aí que a não sinta? Se formos fiéis Deus não falará à sua Igreja com as vocações necessárias.

ORDENAÇÃO EPISCOPAL DE D. CARLOS PINHEIRO

A ordenação episcopal de Mons. Cônego Carlos Francisco Martins Pinheiro realiza-se na cripta do Sameiro às 15,30 de 28 de Abril. Aquele sacerdote foi, recentemente nomeado pelo Santo Padre Bispo titular de Dume e Auxiliar de Braga.

A S. Ex.ª Rev.ma «Voz de Antas» deseja fecundo apostolado durante longos anos ao serviço da Igreja.

P. Dr. ADÉLIO

O «SENHOR AOS ENFERMOS»

Em 1904, por sugestão do tesoureiro da Confraria do S. Sacramento, Manuel Alves Rolo, e sendo pároco da freguesia o P. Bento, organizou-se pela primeira vez uma procissão solene para levar o Senhor a todos os doentes que não pudessem vir à igreja fazer a Comunhão Pascal; no ano seguinte, este encargo passava para a responsabilidade da Confraria. Assim nasceu a Procissão anual do Senhor aos enfermos. Com o P. Bento esta procissão realizava-se na Quinta-feira Santa; o P. Ledo transferiu-a para a Segunda-feira de Páscoa e o P. Ferreira para o Domingo de Ramos.

A ordem foi dada pelo visitador da paróquia de S. Paio de Antas, Dr. Gregório Bernardes Esteves da Silva, a 26 de Agosto de 1788: a freguesia devia arranjar um «lâmpião de tres ou quatro luzes», para alumiar o pároco quando fosse de noite administrar os sacramentos a algum doente, pois entre a igreja e os lugares habitados, havia grandes ermos e descampados e risco não só de ser atacada por malviventes, mas também de cair, apagam-se as luzes e assim se profanar o Santíssimo Sacramento.

«Sou informado que nesta igreja há falta... de um lâmpião de tres ou quatro luzes para alumiar de noite pelo grande espaço de lugares ermos montesinhos que intermedeiam da igreja aos sítios da habitação dos enfermos da mesma igreja, que, se não houver, sucede apagam-se as luzes e cair o Ministro com a administração e para administração dos sacramentos às escuras, exposto à invasão dos inimigos e ao ultraje do devido respeito, pelo que mando que no termo de tres meses o Juiz faça cumprir a apresentação do dito lâmpião...»

Este trecho, assim castiço como é, introduz-nos imediatamente no contexto em que se desbobinava a vida de

S. Paio de Antas no século XVIII. Nesse tempo, o Senhor aos Enfermos, ou mais exactamente o Viático, era um dado importante do dia a dia da paróquia. Assistir a um doente e reconfortá-lo no seu momento máximo, era um imperativo que empenhava não só os familiares do doente e o pároco, mas toda a comunidade paroquial.

Os documentos de então incidem sobre as obrigações dos familiares, do pároco, da Confraria do Senhor e de todos os paroquianos em geral.

Segundo as Constituições Diocesanas de 1639, quando alguém caía gravemente doente, os familiares eram obrigados a avisar o pároco para lhe levar os sacramentos e se por descuido ou incúria deles, o doente viesse a falecer sem sacramentos, eles deviam pagar uma multa de 500 reis.

Por seu lado, o Pároco, uma vez advertido, devia visitar o doente e se o não fizesse, também ele incorria na pena de 300 reis. Se o doente viesse a falecer sem sacramentos por negligência sua, este seria suspenso das ordens e privado do cargo, pelo tempo que o prelado achasse conveniente.

Para acompanhar o Senhor ao doente deviam reunir-se os habitantes da freguesia, de dia ou de noite (de noite nunca as mulheres), ao menos um de cada casa, junto da igreja paroquial; aí se organizava a procissão, com o maior número de lumes possível, pelo menos doze, e nunca menos de quatro, com lanternas, umbela, etc. cantando-se durante o percurso o Bendito ou salmos.

Aos mordomos da Confraria do Senhor competia acompanhar o Viático com as respectivas lanternas, se não todos, pelo menos quatro de cada vez, alternadamente.

«Em acto de visitação desta igreja fui informado que os mordomos da Confraria do Santíssimo Sacramento se têm esquecido do antigo costume de acompanharem o Santíssimo com as

lanternas quando vai aos enfermos, e por isso, para que se ponha em actual observância tão religioso e necessário uso, daqui em diante, dos doze mordomos, pela ordem da eleição, se nomearão quatro para acompanharem o Santíssimo nos quatro meses primeiros do seu ano de serviço, e assim se repartirão os mais, para nunca se faltar ao culto devido a Deus Nosso Senhor».

Estas procissões pediam caminhos convenientes, o que nem sempre acontecia e por isso se tornou mais uma vez necessária a intervenção dos visitadores. Por estas intervenções podemos mesmo fazer um certo levantamento dos caminhos e vias de comunicação da nossa freguesia no século XVIII.

Como é natural, o ponto de convergência de todos os caminhos locais era a igreja paroquial; a nível de região, havia depois as comunicações para as freguesias vizinhas. A abertura da estrada Viana-Porto viria modificar bastante a geografia habitacional de S. Paio de Antas, isolando cada vez mais a igreja.

Dos caminhos de S. Paio, temos notícia antes de mais nada de um que passava pela poça de Soleimas e que naturalmente conduzia ao lugar de Belinho. Mas um primeiro reparo refere-se simplesmente ao mau estado da passagem da poça. «Fez-se-me queixa que a passagem da poça de Soleimas estava incapaz para a administração dos sacramentos se fazer por ela com decência e segurança; pelo que mando aos consortes da dita poça a concertem, fazendo passagem livre da água e capaz não só para o pároco ir com segurança e decência, mas os mais que por ela se servem.»

Outro caminho ligava o lugar de S. Paio ao de Azevedo, caminho que no Livro das Visitações aparece com o nome de Cangosta de Condeira (?),

nome de difícil leitura que não conseguiu identificar. «Os moradores do lugar de Azevedo e S. Paio em termo de dois meses mandarão concertar e compôr o caminho da Cangosta da Condeira(?) para a administração dos sacramentos».

A ligação para Guilheta e S. Paio de Baixo fazia-se por uma outra via, de piso lamacento, a precisar de urgente reparação. «Fui informado que os caminhos que vão desta igreja para o lugar de S. Paio de baixo e servem de se ir por eles administrar os Sacramentos estão incapazes de o R. Pároco o poder fazer, com a pressa que requer coisa de tanta importância, por estarem escavados com as águas do inverno; e para evitar todo o perigo, os fregueses o concertem, em forma que de dia e de noite, e a toda a hora, se possa andar por eles e o juiz e eleitos da freguesia o farão cumprir no termo de um mês».

O caminho que conduzia a Belinho volta a aparecer em capítulo de 27 de Setembro de 1728: «Fui informado que o caminho que vai da igreja para o lugar de Belinho não está capaz para os sacramentos, pelo que mando ao Juiz da freguesia que dentro de um mês o mande concertar, pena não o fazendo, de pagar na próxima visita cinco tostões da sua algibeira, e para o dito concerto concorrerem os moradores de Belinho, e também que com levantar água foram causa de fazer o caminho incapaz nas Soleimas».

Uma última observação remonta a 9 de Junho de 1746. «Constou-me que os caminhos em algumas partes desta freguesia no tempo do inverno estão incapazes de por eles se administrarem os sacramentos por negligência dos vizinhos os não comporem com pouco trabalho e para que se cumprão, mando que o R. Pároco havendo necessidade ordene ao Juiz do Subsino para advertir aos ditos vizinhos satisfação ao referido».

A VOZ DUM MISSIONÁRIO

Dakwa, 7/03/85

Caríssimo Pe. Manuel Brito,

Quero antes de mais agradecer-te pela atenção que tens tido para comigo, apesar das muitas ocupações a nível paroquial, iniciativas, etc. Aqui, este espaço perdido no meio da África tem merecido a tua atenção.

Já lá vão quase 4 anos que deixei Portugal, mas o Senhor não tem faltado com a sua graça. Desculpa-me se não te tenho escrito muitas vezes, contudo, a «Voz de Antas» mantém-me informado, não só dos problemas de Antas, mas também dos da Diocese.

Concerteza que estarás com uma certa curiosidade de saber o que estou fazendo por aqui?

A minha primeira preocupação é o trabalho pastoral, procurando seguir de perto as orientações da Igreja do Zaire. Aqui a Igreja, actualmente conta com mais de 13.000.000 de católicos o que faz que seja a Igreja mais numerosa da África. Os Bispos estão preocupados que esta Igreja seja cada vez mais incarnada na realidade africana. Re-

cordemos a este propósito o rito zairense, uma tentativa de inculturação da mensagem.

Actualmente a grande prioridade da Igreja do Zaire são as Comunidades Eclesiais Vivas (C.E.V.). Estas comunidades têm como efeito de procurar reunir os cristãos em pequenos grupos, onde possam aprofundar a fé, a fim que, pouco a pouco, a dicotomia entre fé e vida desapareça, e fé e vida sejam uma única realidade.

É assim que a Dakwa, paróquia com 11.000 católicos, um terço da sua população, depois de dois anos estamos iniciando esta experiência. As C.E.V. são actualmente 300 em toda a paróquia. O que fazem? — Cada 4.ª feira, às 16,00 h. o «Gudugudu» (Tam-tam), dá o sinal para que os cristãos deixem as suas actividades e se reúnam nos respectivos «quartéis». O lugar de encontro é no recinto de uma palhota que os cristãos previamente escolheram. A reunião, começa com um mistério do rosário, a leitura de uma passagem da Bíblia e um texto escolhido pelo Conselho Paroquial. Depois deste momento de oração, escuta da Palavra e reflexão

passa-se ao diálogo, onde todos têm a palavra. O animador procura coordenar as várias respostas e o secretário deverá registar os pontos mais importantes, os quais serão discutidos na reunião dos animadores.

Contudo, as C.E.V., não são toda a realidade da Igreja no Zaire, mas um dos aspectos, importante neste momento, que os Bispos escolheram como

prioritário.

Os problemas existem e não poucos. A nível da família e dos jovens, das estruturas sociais, políticas e económicas, existem problemas de toda a ordem. Desde a corrupção em todos os campos, até aos salários de miséria, roubo, droga, etc. Neste momento é a Igreja que apresenta uma esperança. Não se pense que no Zaire já não



Um grupo de catequistas de Dakwa. Em toda a paróquia são 160

existem pagãos. Na Paróquia de Dakwa os cristãos não representam uma metade da população. Só em 1984, os baptizados foram 500. A Palavra do Evangelho continua a ser voadora: a messe é grande, mas os operários são poucos. Um imenso trabalho resta ainda para fazer.

Não vos falo dos projectos de desenvolvimento que se fazem com a gente e em favor da gente. No ano passado compramos um camião, graças ao auxílio do exterior. Sabemos que apenas com os meios locais é quase impossível arrancar qualquer projecto, embora fosse o ideal. Este ano temos de comprar uma Land-Rover, único veículo capaz de rolar nestas estradas. Aqui a paróquia não tem a mínima possibilidade de o comprar. Uma vez mais sou obrigado a recorrer aos amigos, à condivisão. Quem poderá colaborar?

Desculpa, Pe. Brito, este pedido, mas não o faço para mim, mas para poder ajudar esta gente. Não podes apresentá-lo à Paróquia de Antas?

Sempre unidos no Senhor. Votos de uma Santa Páscoa.

P.e José Arieira de Carvalho
Mission Catholique
Dakwa — B.P. 317 — Isiro (Zaire)

«Pinceladas» sobre o

Seu enquadramento paisagístico

A Ribeira Lima é considerada, em Portugal, o alfobre das Casas Solarengas.

A fertilidade do seu solo e as suas lendárias paisagens foram, certamente, os mais poderosos incentivos para que a fidalguia de antanho tivesse construído as suas vivendas nesta região de sonho e maravilha.

Também a sua congénere e vizinha Ribeira Neiva — igualmente dotada pela Natureza com deslumbrantes encantos — é detentora de um abundante número de antigas residências senhoriais, sobretudo no seu curso inferior.

A atestar esta afirmação está o facto de, na nossa freguesia, existirem pelo menos três dessas senhoriais habitações que, com os vastos terrenos que as circundam e ainda outros dispersos, formavam outros tantos Morgadios.

A nossa aldeia, porém, não é caso único. Há-as, na vizinhança, com igual número e mesmo outras que o ultrapassam. Alvarães e Barrocelas, por exemplo.

Das que existem na nossa Terra, já só há uma que mantém todas as ancestrais características solarengas, por sinal também a de conjuntos arquitectónicos mais imponentes, cujos proprietários são os directos descendentes dos seus seculares fundadores — OS CUNHAS — prestigiosa e respeitável família que todos temos a honra de conhecer.

As duas restantes foram vendidas pelos seus legítimos possuidores há cerca de um século, encon-

trando-se hoje, como é óbvio, na posse de estranhos.

Uma destas últimas — a Portela — está, por motivo de partilhas recentes, dividida em várias parcelas, em algumas das quais já foram construídas novas habitações.

Será a descrição histórica desta Quinta e sobretudo a Família que, durante mais de três séculos sucessivamente a habitou (foi muitas vezes usada como habitação temporária) objecto de uma modesta descrição, contando com alguns elementos documentais e com uns vagos dados que a tradição nos legou. Urge perpetuá-los antes que eles se percam na voragem do tempo...

A uma estreita e elevada passagem entre dois montes dá-se o nome de Portela. Ao vértice formado pela convergência dos declives do Monte da Cividade e do Monte da Guia, antigamente conhecido por Monte das Aras (alturas onde os pagãos prestavam culto às suas divindades) deu-se o nome de Portela de Belinho.

É um lugar aprazível, com magníficas vistas para o mar que, a pouco mais de um quilómetro, se apresenta, umas vezes sereno e pacífico, outras irrequieto e bulichoso e, quantas, assanhado e revoltoso, parecendo, a cada momento, querer galgar a terra que lhe delimita os domínios para tudo destruir na medonha fúria das suas vagas alterosas.

Este conjunto paisagístico completa-se com a visão de uma nesga

da veiga de Castelo-de-Neiva «a Ribeira» e a de Guilheta que, da Pesqueira, se prolonga até aos confins da vizinha freguesia de Belinho.

De permeio, as cintilantes, orgulhosamente impolutas e prateadas águas do Neiva descrevem, lá ao fundo, o seu último e acentuado zig-zag, como que a procurarem prolongar o seu caminho, a retardarem uma despedida saudosa, num derradeiro e eterno adeus às bonitas terras que, na sua curta mas benéfica passagem, irrigou e fertilizou.

Como complemento do «Quadro» está a airosa Guilheta, Lugar da freguesia onde, ultimamente, as transformações progressivas mais se fizeram sentir...

Entre o mar e o monte, mais encostada ao primeiro que ao segundo, a linha preta da asfaltada estrada nacional, qual artéria sanguínea que nos relaciona com o resto do Mundo, é digna sucessora da «Estrada Velha», cujo traçado lhe corria, mais ou menos paralelo, a uns cem metros a Nascente. Estrada que uns dizem ser uma das Vias construídas pelos escravos romanos e, outros, não passar de uma estrada medieval.

É possível que esta denominada «Via Marítima» não tenha sido ainda verdadeiramente estudada e, se algum dia o for, é provável que uma propriedade ainda hoje chamada «Romana», que com ela confinava, possa fazer alguma luz (ou mais confusão ainda!) aos seus investigadores.

MORGADIO DA PORTELA

Entre Cávado e o Neiva, esta velha via de comunicação prosseguia a Poente e perto dos montes, para, ultrapassado este último rio, os bordejar pelo Nascente, sendo, em muitos lugares do seu trajecto, bem visíveis ainda os vestígios do seu traçado.

Entrava na nossa freguesia um pouco a Norte da capela de Santo Amaro e, por caminhos ainda hoje transitáveis, ou semi-transitáveis, atingia o local onde está edificada a capela da Senhora dos Remédios, obliquando dali em direcção ao Pontilhão, sendo o trajecto entre este lugar e o pequeno parque da Candosa a única parte do percurso onde o leito da Estrada Velha é compartilhado pelo da actual Estrada Nacional n.º 13.

Do aludido Parque da Candosa, descia o Outeiro transpondo uma ponte que, há muito, não existe, mas localizável ainda há umas quatro dezenas de anos, por uma calçada primitiva, que partia da margem direita e, suponho, está actualmente englobada no recinto que pertence à fábrica do Bismuto.

Foi neste ambiente paisagístico servido por esta velha Estrada que, no atraente local chamado Portela, no terceiro quartel do século XVI, o então Abade de Santa Leocádia de Geraz do Lima, Padre António Barbosa, vinculou todas as terras que possuía nas freguesias de Belinho e de S. Paio de Antas, assunto que será desenvolvido no próximo número de «A Voz de Antas».

MANUEL SALEIRO

LIBERTA-TE PERDOANDO

— a terapia do perdão para a cura interior

Está na hora de te libertares, irmão! Está na hora de ORAR.

De orar com perseverança e fé. De orar ao ritmo da vida: fazendo da vida uma oração, e da oração uma vida.

Orando aprende-se a perdoar sem oração, muita oração, não se aprende a perdoar.

Ela é a luz que nos indica o melhor caminho

É a força que nos ampara na luta É a paz que elimina as neuroses.

Quem odeia, escraviza-se Quem perdoa, liberta-se

«O que menos perdoamos nos outros, é a tolice que teríamos sido capazes de cometer» J. Roux

Se houvesse mais perdão, também por parte dos jovens, seria bem mais bonito viver, não achas?...

«Seja grande embora o crime, o perdão é sempre mais sublime».

«A melhor maneira de vingar-se dos inimigos é perdoar-lhes».

«Se errar é humano, perdoar é divino»

Sabedoria Popular

pague hoje a sua assinatura

DESSPORTOS

Ao terminar a 1.ª volta do campeonato da 3.ª divisão regional, o Antas soma 7 pontos.

Durante esta 1.ª volta e olhando para os resultados alcançados, verifica-se que nem tudo vai bem no Antas Futebol Clube.

Recordemos os resultados dos últimos 4 jogos:

Vila Chã, 3-Antas, 0
Antas, 1-Gandra, 1
E. Faro, 0-Antas, 1
Antas, 2-Cervães, 0

Pelos resultados parece que o empate alcançado em casa frente ao Gandra serviu de «safanão». Para os jogadores que nas jorna-

das seguintes se portaram mais de acordo com o que se esperava desde a 1.ª jornada.

No conjunto geral dos jogos da 1.ª volta o Antas conseguiu 3 vitórias (duas das quais no campo do adversário), 1 empate (em casa) e 4 derrotas (3 fora e 1 em casa).

Qual será o comportamento do clube na segunda volta?

E uma interrogação que fica no ar, mas por aquilo que se tem visto talvez não seja muito satisfatório, uma vez que as actuações se tem caracterizado pelo mau futebol praticado.

Tendo decorrido, sensivelmente 3/4 do campeonato da 3.ª divisão regional da A.F.B., as exhibições do

Antas F. C. continuam a não satisfazer ninguém.

Praticando um futebol táctico e tecnicamente bastante pobre, os resultados têm correspondido — pela negativa — às exhibições produzidas.

Antas, 1-Granja, 1
Apúlia, 2-Antas, 1
Antas, 1-Roriz, 3
Antas, 1-Cabanelas, 2
Em quatro jogos (3 dos quais em «casa») 3 derrotas e um empate.

Pouco animador, para uma equipa que prometia bastante mais; resultados desesperantes para todos aqueles que — sócios e adeptos — apoiado a equipa desde o início do

campeonato.

Caindo sempre nos mesmos erros, a equipa do Antas ainda não conseguiu apresentar, desde o início do campeonato um fio lógico de jogo; não é com um futebol de pontapé para a frente que se ganham jogos, não se pode viver sempre dos rasgos e das infracções de um ou outro elemento da equipa. É necessário construir futebol e jogá-lo.

Agora que se vai entrar na recta final do campeonato, ainda é possível que o Antas dê algumas alegrias a todos os simpatizantes.

É uma questão de corrigir erros e procurar novos caminhos.

Vámos lá a jogar e... a ganhar!